

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

## OS RESTAUROS DAS ARQUITETURAS MODERNAS DA MOSTRA D'OLTREMARE DE NÁPOLES

*LOS RESTAUROS DE LAS ARQUITECTURAS MODERNAS DE LA MOSTRA D'OLTREMARE DE NÁPOLES*

*THE RESTORATIONS OF THE MODERN ARCHITECTURES OF THE MOSTRA D'OLTREMARE OF NAPLES*

Eixo Temático 1

### **Ana Carolina de Souza Bierrenbach**

Doutora, Universitat Politècnica de Catalunya (UPC), professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia.  
acbierrenbach@gmail.com

#### **Resumo:**

O artigo apresenta e discute determinados restauros realizados em edifícios da Mostra d'Oltremare de Nápoles, na Itália. O texto introduz o tema da Mostra d'Oltremare e seu contexto; apresenta seus aspectos arquitetônicos e as características de alguns dos seus edifícios mais importantes; assinala quais são as permanências e transformações efetuadas nos restauros; indica aspectos urbanos, também apontando aquilo que perdura e o que se altera; finalmente, traz uma discussão sobre os restauros, destacando como são tratados os temas da autenticidade, do reuso, das relações entre as imagens, as matérias e as novas criações.

**Palavras-chave:** Mostra d'Oltremare de Nápoles, restauro, arquitetura moderna.

#### **Resumen:**

*El artículo presenta y discute determinados restauros que se realizan en la Mostra d'Oltremare en Nápoles, Italia. El texto introduce el tema de la Mostra d'Oltremare y su contexto; presenta sus aspectos arquitectónicos y las características de algunos de sus edificios más importantes; señala cuáles son las permanencias y transformaciones realizadas en los restauros; indica aspectos urbanos, también indicando lo que se mantiene y lo que se transforma; finalmente, hace una discusión sobre los restauros, destacando como son tratados los temas de la autenticidad, del reuso, de las relaciones entre las imágenes, las materias y las nuevas creaciones.*

**Palabras-clave:** *Mostra d'Oltremare de Nápoles; restauro; arquitectura moderna.*

#### **Abstract:**

*The article presents and discusses some restorations carried out in the Mostra d'Oltremare of Naples, Italy. It introduces the theme of the Mostra d'Oltremare and its context; presents its architectural aspects and the features of its most important buildings; indicates which things remain and which are transformed; shows its urban aspects, also pointing out the features that continue and the ones that change; finally, it brings a*

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

*discussion about the restorations, highlighting how they deal with the subjects of authenticity, reuse, relations between images, materials, and new creations.*

**Keywords:** *Mostra d'Oltremare. Restoration; modern architecture.*

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

## OS RESTAUROS DAS ARQUITETURAS MODERNAS DA MOSTRA D'OLTREMARE DE NÁPOLES

### INTRODUÇÃO

A *Mostra d'Oltremare* é um complexo de edifícios projetado no final dos anos 1930 no bairro de Fuorigrotta, na cidade de Nápoles, na Itália. A *Mostra d'Oltremare* passa por uma série de infortúnios no decorrer da sua existência, que afetam a sua constituição física.

Inicialmente o complexo é denominado *Mostra Triennale delle Terre Italiane d'Oltremare*, e tem como intenção principal promover a expansão colonial africana da Itália durante o período fascista. Também se pretende dotar Nápoles de uma “estrutura moderna”, alterando a estrutura de um bairro preexistente, com atividades de caráter cultural e turístico (Castagnaro 2005, 55).

O projeto começa a ser realizado em 1937 e sua inauguração ocorre em 1940. O complexo funciona apenas por poucos dias e fecha em decorrência do início da II Guerra Mundial. Durante o conflito os edifícios são bombardeados, ocupados militarmente e depois abandonados. No final da guerra, 60% do complexo está destruído (Menna e Panne 2014, 5).

Posteriormente procura-se dar outra destinação ao complexo arquitetônico, afastando-o de conotações fascistas. Como isso, instala-se a *Mostra d'Oltremare e del lavoro italiano nel Mondo*, com a intenção de recordar o trabalho dos italianos realizados no exterior. Nesse período são executadas intervenções nos edifícios remanescentes e reconstruções, mas, mesmo assim, o complexo continua em processo de deterioração.

Com o terremoto de 1980, com o campeonato mundial de 1990 e, mais adiante, a partir de 1998, são realizadas novas intervenções. (Capezzuto 2005, s/p). Em 2005 é realizado um plano de recuperação com amplas ambições, que assinala uma proteção para todo o complexo, procurando alterar parcialmente seu uso (mantendo espaços recreativos e expositivos, mas inserindo também espaços para conferências). Mas, até o momento, apenas uma parte desse plano está de fato realizada (Menna e Panne 2014, 6-7; Stenti 2012,172).

### DIMENSÃO ARQUITETÔNICA

O plano da Mostra, coordenado pelo arquiteto Marcello Canino, parte de um esquema compositivo que tem referências tradicionais e modernas (Castagnaro 2006, 56). Traz uma menção ao traçado constituído pelos *cardini* e *decumani* romanos, presentes no centro histórico napolitano, e da presença de dois eixos principais que se cruzam ao centro. Entretanto, tais elementos não são muito notados na realidade. O plano dispõe os edifícios de tal modo a interromper a clareza desses eixos.

O complexo arquitetônico é realizado por arquitetos italianos, principalmente napolitanos, em início de carreira. Apresenta um programa extenso: três acessos principais, pavilhões expositivos, arena aberta, dois teatros, edifícios administrativos, parque de diversões, parque faunístico, aquário tropical, estufa, área arqueológica romana, igreja, mesquita e etc.. Os edifícios comportam expressões arquitetônicas distintas, principalmente uma tradicionalista, de tendência classicizante, e outra mais moderna, de caráter racionalista-funcionalista, muitas vezes articuladas (Ferlito s/d,

s/p). Mas também há uma forte presença de edifícios com caráter eclético, remetendo às arquiteturas africanas. A seguir indicam-se algumas referências sobre os edifícios da *Mostra d'Oltremare*:

EDIFÍCIO NOME ORIGINAL NOMES POSTERIORES	PROJETO ORIGINAL PROJETO ANOS 50	INTERVENÇÕES ATUAIS
ARENA FLEGREA	G. DE LUCA G. DE LUCA	G. DE LUCA RESTAURADO RECONSTRUÍDO
ÁFRICA OCIDENTAL ITALIANA		DEMOLIDA NOS ANOS 1980
BANCO DA ITÁLIA PAVILHÃO AMÉRICA LATINA	B. LA PADULA M. CAPOBIANCO, A. MARSIGLIA E A. SBRIZIOLO	CHERUBINO GABARDELLA E STUDIO CAMPAGNUOLO (SEM CONFIRMAÇÃO)
CIVILIZAÇÃO CRISTÃ NA ÁFRICA IGREJA SANTA FRANCESCA CABRINI	R. PANE R. PANE	ABANDONADO
CUBO D'ORO (PARTE DO PAVILHÃO DA ÁFRICA ORIENTAL)	M. ZANETTI, L. RACHELI E P. ZELLA MILILLO	C. GAMBARDELLA
ESTUFAS BOTÂNICA TROPICAL	C. COCCHIA	DEMOLIDA NOS ANOS 1980
FONTE ESEDRA	C. COCCHIA E L. PICCINATO G. MACEDONIO - MOSAICOS	RECUPERADA
INGRESSO NORTE	STEFANIA FILO SPEZIALE	DEMOLIDA
PALLAZO DEGLI UFFICI HOTEL PALAZZO ESEDRA	M. CANINO D. MAIONE (?) – RESTAURADO	L. CASALINI - RECUPERADO
PARQUE DE DIVERSÕES (EDENLANDIA)	C. COCCHIA E L. PICCINATO	RECUPERADO
PAVILHÃO DA ALBÂNIA PAVILHÃO DO TRABALHO NA OCEANIA	G. BORSIO, N. BERARDI LUIGI COSENZA	DEGRADADO
PAVILHÃO DA ELETROTÉCNICA	S. FILO SPEZIALE	
PAVILHÃO DA INDÚSTRIA	S. FILO SPEZIALE	
PAVILHÃO DA SILVICULTURA	S. FILO SPEZIALE	
PAVILHÃO DA EXPANSÃO ITALIANA NO ORIENTE	G. CALZA BINI	DEMOLIDO
PAVILHÃO DA LÍBIA PAVILHÃO DO TRABALHO ITALIANO NA AMÉRICA DO NORTE	F. DI FAUSTO C. COCCHIA, M. CORBI E G. MAZZIOTTI	DEGRADADO
PAVILHÃO DA MARINHA E DA AERONÁUTICA PAVILHÃO DO TURISMO E DAS COMUNICAÇÕES	BRUNO LA PADULA DELIA MAIONE	RECUPERADO
PAVILHÃO DA MARINHA MERCANTIL SANIDADE, RAÇA E CULTURA	F. CHIAROMONTE DELIA MAIONE E ELENA MENDIA	EMPRESA CONSTRUTORA RECUPERADO
PAVILHÃO DE CAÇA E PÊSCA	S. FILO SPEZIALE	DEMOLIDO
PAVILHÃO DE COMÉRCIO E CRÉDITO	BRUNO LA PADULA CHERUBINO GAMBARDELLA	RECUPERADO
PISCINA E RESTAURANTE	C. COCCHIA C. COCCHIA	PICA CIAMARRA UFFICIO DELLA MOSTRA

TORRE DEL PARTIDO NACIONAL FASCISTA <i>TORRE DELLE NAZIONI</i>	V. VENTURA	CORVINO E MULTARI - PROJETO NÃO REALIZADO, DEGRADADO
TEATRO MEDITERRÂNEO E PALÁCIO DA ARTE	N. BARILLÀ, V. GENTILE, F. MELLIA E G. SAMBITO <i>L. PICCINATO</i>	CHERUBINO GAMBARDELLA (CONFIRMAR) RECUPERADO
TEATRO DEI PICCOLI	LUIGI PICCINATO <i>DELIA MAIONE E ELENA MENDIA</i>	MARISA ZUCCARO E RICCARDO DALISI (ARTISTA) RECUPERADO
ZOOLÓGICO	<i>L. PICCINATO</i>	PARCIALMENTE RECUPERADO

Tabela 1: Dados sobre os edifícios da *Mostra d'Oltremare* – informações obtidas entre 2016 e 2017.

### Arena Flegrea – Giulio de Luca

A *Arena Flegrea* é concebida inicialmente para ser um teatro “para as massas”, aberto, com características racionalistas-funcionalistas. Sua implantação procura tirar partido das colinas do entorno, tomando-as pano de fundo para o palco. Possui uma plateia em forma de leque semienterrada, delimitada por *loggias* com baixos-relevos em tufo, que se articula com um palco semicircular. Na sua parte frontal, uma ampla escadaria dá acesso aos múltiplos níveis do teatro. Compondo a fachada comparece uma estrutura ritmada, sobreposta por um extenso friso com 6 metros de altura contendo um mosaico que conta a história do teatro clássico. Trata-se da primeira obra realizada pelo arquiteto Giulio de Luca (1912-2004).

Após a guerra, a Arena encontra-se abandonada e muito deteriorada. O próprio autor do projeto realiza intervenções no edifício que não alteram significativamente suas características originais, mas que modernizam as suas instalações (Menna 2013, 55). A Arena é reinaugurada em julho de 1952. Após anos de constante degradação, no final dos anos 1980 o estado da Arena é considerado irrecuperável por parte de técnicos.<sup>1</sup> O próprio arquiteto, respaldado pela lei italiana<sup>2</sup>, decide demolir e reconstruir o edifício.<sup>3</sup> A *Arena Flegrea* torna-se, paradoxalmente, o primeiro e o último edifício construído pelo arquiteto. Para respaldar a opção pela demolição, De Luca afirma que pretende tornar a obra mais bela e mais moderna (Gravagnuolo 2005, 69), além de adequá-la às normas (Menna 2013, 27). Compreende-se sua decisão a partir da seguinte afirmação: “Eu não sou um conservador e detesto quem quer conservar. Detesto também os restauradores” (De Luca, apud Casiello 1994, 30, tradução nossa). A demolição acontece em 1989, pretendendo ser concluída para a Copa Mundial de futebol de 1990, mas a obra termina apenas em junho de 2001.

O arquiteto mantém o mesmo uso, implantação, dimensão, espacialidade e expressão arquitetônica, mas insere uma série de mudanças. Assim, não se trata de uma réplica perfeita, mas de uma reconstrução com inúmeras transformações: na curvatura da plateia e na inserção de níveis para ampliação de assentos; na substituição das *loggias* que anteriormente delimitam a plateia, que são eliminadas e substituídas por muros opacos; na inserção de duas torres cênicas delimitando o palco; na fachada principal, com alteração na escadaria, nos acessos e na faixa superior antes

<sup>1</sup> A opção pela demolição é questionada por alguns autores. Menna, por exemplo, afirma que embora a Arena certamente estivesse em péssimo estado, seria possível a sua recuperação. (2013, 21)

<sup>2</sup> A normativa italiana de 2011 não permite tomar uma obra pública antes que sejam transcorridos 70 anos da sua construção. (Menna 2013, 21)

<sup>3</sup> A Lei n.633/1941, dá ao autor o direito de se opor ou concordar com modificações que alterem as características dos seus projetos. Se são necessárias mudanças na obra, o próprio autor deve ser incumbido de realizá-las. (Casiello 1994, 30)

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

existente, trocada por uma faixa lisa, à qual se adere uma marquise; no foyer, nos bares e nos outros serviços; nas adaptações das instalações e adequações às normas do momento, entre outras (Menna, 2013; Menna e Pane 2014, 5-6).

A *Arena Flegrea* permanece sendo utilizada para espetáculos, especialmente durante o verão, com condições satisfatórias, excetuando alguns problemas de conservação (Menna e Pane 2014, 7).

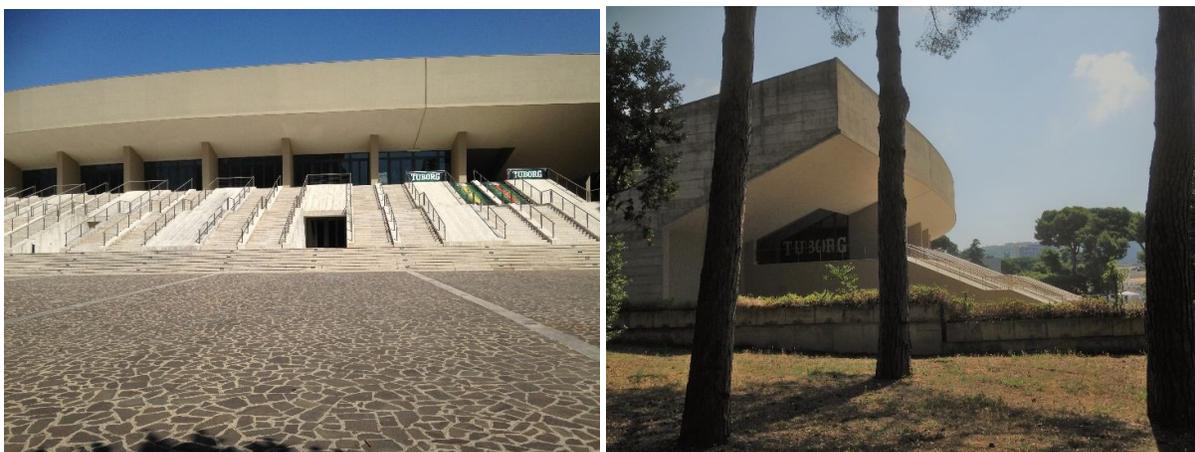


Figura 01 e Figura 02: Arena Flegrea  
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

## Cubo d'oro

O projeto original do *Cubo d'Oro* é de autoria de M. Zanetti, L. Racheli e P. Zella. Insere-se em um complexo com outros pavilhões dedicados à África Oriental Italiana. Caracteriza-se como um bloco cúbico massivo sustentado por uma base ligeira. Internamente, duas faces opostas apresentam afrescos realizados pelo pintor Brancaccio, enquanto as outras duas faces mostram inscrições que enaltecem o fascismo. No centro desse espaço está disposta uma esfera que representa o globo terrestre. Externamente, as suas quatro fachadas apresentam composições geométricas com mosaicos vítreos dourados, que se sobrepõem às portas de madeira de ébano, dispostas de forma ritmada nas quatro fachadas.

O Cubo d'Oro é um dos poucos pavilhões que não sofre muito com a guerra. Em 1952 o edifício é reinaugurado, mas posteriormente passa por um período de abandono e destruição. Durante essa etapa, as portas de madeira são destruídas pelos desabrigados do terremoto de 1980, que as queimam para se aquecerem no inverno (Ronza 2012,180). Outra alteração acontece com os mosaicos, que são substituídos por peças com características diferentes, modificando a imagem inicial (Casiello 1994, 32; Falcone 2012, 190).

A partir de 1996 acontece uma intervenção coordenada pelo arquiteto Cherubino Gambardella, com a coordenação da Superintendência de Nápoles, que afeta as suas características internas e externas.

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Internamente se dá a consolidação da estrutura da claraboia, com a inserção de novos materiais e alteração das suas dimensões. Com isso tenta-se recuperar a percepção da luminosidade inicial do edifício (Falcone 2012, 190). Também se insere um sistema de iluminação atual. Com relação à pavimentação, procura-se retomar as suas características originais. Quanto aos murais afrescados e àqueles com as inscrições, suas estruturas são consolidadas, com a inserção de materiais contemporâneos. Ambos são restaurados de modo conservativo (Falcone 2012, 190). Gambardella, por sua vez, afirma que sua intenção inicial é deixar que os cartuchos de metralhadora disparados pelos americanos na época da liberação da guerra fossem deixados à vista, algo que finalmente não acontece (Capezzuto 2005, s/p). Os acessos ao cubo, antes realizados por todas as aberturas, agora se limitam a quatro delas. Acontece a substituição do uso do material de tais aberturas, do ébano para o ferro. Isso ocorre porque na atualidade o uso do primeiro material não é mais permitido.

No exterior, peças de mosaico deterioradas inseridas em uma etapa posterior do edifício são extraídas, argumentando-se que são de pouco mérito estético. Realizam-se integrações das peças faltantes dos murais, diferenciando-as daquelas originais, procurando permitir que se possa ter uma percepção da unidade artística da obra, mas, segundo Falcone (2012,191), sem muito êxito.

A intervenção no *Cubo d'Oro* também diz respeito ao seu entorno. Com o passar do tempo acontecem mudanças principalmente nos seus lados sul e norte, sendo que a relação com o bosque de eucalipto já não existe mais. Na parte sul, Gambardella insere uma escada que é delimitada por uma estrutura metálica, completamente contemporânea. De fato, percebe-se pelos croquis do arquiteto, que sua intenção é fazer um projeto muito menos filológico e mais criativo, tanto dentro quanto fora do cubo.

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017



Figura 03 – Cubo d’Oro. Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

Figura 04 – Escada de acesso ao Cubo d’Oro. Fonte: Federico Calabrese (2016)

## Pavilhão do Comércio e Crédito – Pavilhão Caboto

Trata-se de um edifício projetado pelo arquiteto Bruno de Padula em 1938. Durante a guerra é bombardeado e reconstruído, sendo então dedicado ao navegante Caboto. É um edifício racionalista que possui um volume retangular articulado com um volume quadrado, com uma série de aberturas enfileiradas.

O edifício passa por uma série de transformações no decorrer do tempo. A partir do ano 2000 o arquiteto Gambardella realiza uma intervenção, transformando-o em uma galeria de arte, a *Kunsthall*. A volumetria da edificação é mantida. Internamente o edifício é transformado, tendo suas partições internas eliminadas para formar um amplo espaço para receber exposições. Trabalha-se com um piso ligeiramente inclinado e, insere-se, junto a uma das paredes laterais, uma rampa que conforma um percurso expositivo, que termina em uma escada metálica. Externamente são recuperadas as aberturas que existiam inicialmente, situadas na face do edifício que se abre para um amplo pátio. Outro elemento que se recoloca é uma faixa de travertino que ladeia a base do edifício.

Para o arquiteto, a reconstrução dos anos 1950 torna o edifício “banal”. Afirma que o único elemento interessante dessa época é a faixa de travertino, que reaparece no seu projeto (Gambardella 2003, s/p). Já o arquiteto Alfredo Maria Sbiziolo, um dos autores do projeto de 1952, afirma que não aprecia que alguém tenha colocado as mãos sobre um edifício seu... (Sbiziolo, apud Capezzuto 2005, s/p).

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

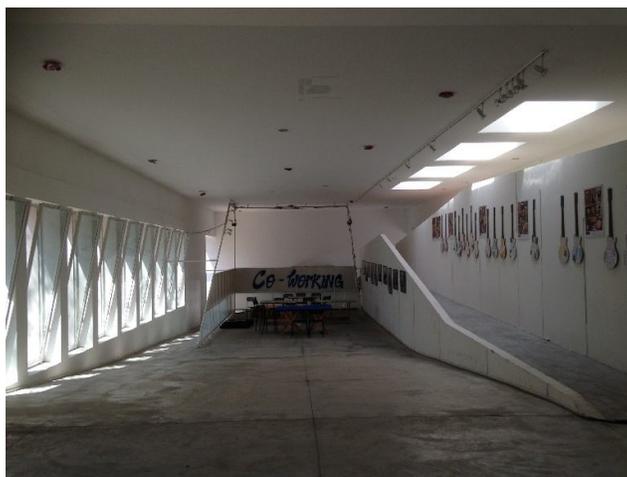


Figura 05 – Pavilhão Caboto.  
Fonte: Federico Calabrese (2016)

## Restaurante e piscina

O projeto para o restaurante e piscina é realizado pelo arquiteto Carlo Cocchia em 1939. Segundo Castagnaro (2003, s/p), é dos edifícios mais racionalistas do complexo.

O edifício consiste inicialmente em um volume recortado que acolhe restaurantes, bar e uma piscina. A fachada direcionada para o Teatro Mediterrâneo tem dois pavimentos, conformado por galerias, ladeada por uma parede com um mural realizado pelo artista Prampolini. Um elemento marcante é a rampa aberta para o exterior, que possui uma cobertura sustentada por pilares ritmados. Um dos restaurantes constitui-se por níveis, pretendendo garantir, através de uma ampla vidraça, visualização das atividades realizadas na piscina. Na área externa, arquibancadas baixas e o trampolim abrem-se para as colinas do entorno da *Mostra d'Oltremare*.

Em 1952 o edifício passa por uma intervenção que também é feita por Carlo Cocchia, que modifica algumas das suas características. Na rampa principal o arquiteto retira a cobertura do tramo que conduz ao terraço; elimina a parede terminal do percurso da rampa, deixando a estrutura exposta; abaixa o parapeito do terraço e o substitui por um guarda-corpo de ferro e cordas; na piscina refaz a arquibancada, ampliando-a em alguns degraus; substitui as esquadrias de madeira por outras de ferro, eliminando as partições originais (Stenti 2013, 174).

Entre 2000 e 2004, o escritório Pica Ciamarra Associados realiza outra intervenção. Tem-se a intenção de fazer uma cobertura para a piscina externa, mas isso não chega a acontecer. Para garantir a utilização da piscina durante o ano inteiro, realiza-se uma intervenção de recuperação da piscina exterior, que é mantida aberta, e se insere uma piscina menor e outras áreas de apoio no subsolo (Castagnaro 2003, 65).

Mais recentemente, a partir de 2010, ocorre outra intervenção, desta vez realizada pelo *Ufficio Tecnico* da Mostra. Nesta ocasião, decide-se dar prioridade para a retomada de características do projeto de 1939: a cobertura da rampa, a parede terminal do seu percurso, o parapeito do terraço da cobertura e as esquadrias de madeira da fachada principal são retomados. Com relação ao

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

guarda-corpo, afirma-se que, em decorrência de problemas de manutenção e de qualidade estética, aquele existente no momento do restauro não deve ser mantido. Considera-se a possibilidade de retomar o guarda-corpo original, mas a solução encontrada parece uma “paródia” (Stenti, 2013, 175) e é, assim, descartada. Adota-se, finalmente, a mesma solução do guarda-corpo de 1952, adequando-o às normas e modificando os materiais. Outra modificação acontece nas instalações, que são escondidas sob os forros em algumas áreas do edifício (Stenti 2013,174).



Figura 06 e Figura 07 - Restaurante e piscina  
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

## **Palazzo degli Office – Palazzo Canino – Hotel Palazzo Esedra**

Marcello Canino é o arquiteto responsável por este edifício administrativo com tendências classicizantes, realizado entre 1938-1940. Inicialmente é composto pela articulação de três blocos. O frontal é um bloco prismático que se articula em torno a um pátio, tal como em uma *domus* romana. Na parte central da sua fachada principal está o acesso, que recorta a superfície inserindo um portal que tem a altura dos três andares existentes, conformando um espaço semicilíndrico com colunatas que sustentam um entablamento. Inicialmente o edifício é coroado por ameias com feições bizantinas. Nas laterais aparecem dois vãos verticais que são ladeados por colunas circulares. No foyer há uma sucessão de três espaços com pés-direitos ampliados, sendo que no central ocorre o acesso ao pátio, que é ladeado por duas galerias com colunatas. Há também um salão nobre. No interior há afrescos.

O edifício tem a sua parte posterior reconstruída em 1952 por Delia Maione. Essa parte não perdura no tempo, mas o bloco frontal sim. A última intervenção é realizada pelo arquiteto Luigi Casalini, que transforma o uso de administrativo para hoteleiro.

Segundo Stenti não acontecem alterações significativas no pavimento térreo do edifício, exceto àquelas realizadas de forma discreta para permitir consolidações de elementos e instalações exigidas pelas normas atuais. Mudanças relevantes ocorrem nos demais pavimentos para a adequação do edifício ao novo programa, com a instalação de quartos e banheiros (Stenti 2012,

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

175). Nas fachadas laterais são reinseridos os vãos que já não existiam mais. Note-se que nesta última intervenção não são recolocadas as ameias que originalmente coroam o edifício.



Figura 08 e Figura 09 - *Palazzo degli Uffici*  
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

## Pavilhão América Latina

O Pavilhão do Banco da Itália (também conhecido como Pavilhão de Comércio e Crédito) é inicialmente composto por um complexo de blocos realizados em 1940 por Bruno La Padula. Tal complexo é quase totalmente destruído por bombardeios durante a guerra.

A partir dos restos do complexo, os arquitetos Michele Capobianco, Arrigo Marsiglia e Alfredo Sbriziolo o repropõe entre 1948-1952. Um dos blocos desse complexo, aquele direcionado para o restaurante/piscina, passa a se chamar Pavilhão da América Latina e se torna um edifício modernista, com as fachadas completamente transformadas. A fachada frontal apresenta uma rica composição de planos e linhas. Os planos correspondem a elementos como paredes, janelas, brises e guarda-corpos e as linhas com pilares de caráter *miesiano*. Tais elementos são resolvidos com materiais variados, enriquecendo a composição da fachada. Internamente, a existência de pés-direitos duplos proporciona integração espacial.

Muitas alterações são realizadas em todos os blocos com o passar do tempo. Internamente são feitas mudanças consideráveis nas volumetrias, nas articulações espaciais e nos aspectos materiais. São inseridas instalações para adequação funcional que afetam o complexo. No caso específico do Pavilhão da América Latina, a sua fachada encontra-se bastante alterada, com a escada externa eliminada e parte das suas aberturas tamponadas. (Casiello 1994, 33).

Recentemente o Pavilhão da América Latina passa por intervenções.<sup>4</sup> Acontecem intervenções de readequações funcionais internas e se recuperam os principais elementos característicos da fachada principal, com a recomposição dos seus planos e linhas característicos, além da escada.

<sup>4</sup> Projeto realizado por Cherubino Gambardella e pelo Studio Campagnuolo. "Mostra d'Oltremare", *Wikipedia*, Acesso em 16 de agosto de 2017. [https://it.wikipedia.org/wiki/Mostra\\_d%27Oltremare](https://it.wikipedia.org/wiki/Mostra_d%27Oltremare)

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Para o arquiteto Alfredo Sbriziolo, um dos autores do projeto de 1952, o edifício atual é “sereno e claro”, mas os acabamentos deixam a desejar. (Capezzuto 2005, s/p)



Figura 10 e Figura 11 – Pavilhão da América Latina  
Fonte: Federico Calabrese (2016)

## DIMENSÃO URBANA

A *Mostra d’Oltremare* realiza-se no bairro de Fuorigrotta, uma área de expansão da cidade de Nápoles que aparece no final do século XIX e que, no começo do século XX, assume um caráter industrial (Castagnaro 2006, 52). Em 1937 é realizado um plano urbano de “saneamento” que elimina o bairro existente de Castellana para a inserção de novas infraestruturas urbanas (Casiello 1994, 30).

O arquiteto Marcello Canino, mesmo autor do plano do complexo, realiza o portal de entrada principal e o reformula no decorrer do tempo. Tal portal estabelece inicialmente conexão com o Viale Augusto, criando um eixo retilíneo que se conecta com outros pontos importantes. Uma série de edifícios são realizados no entorno da Mostra, como são os casos do *Albergo delle Masse* e o *Sferisterio*.

Em princípios dos anos 1990, o entorno da Mostra passa por uma reformulação para se acomodar à Copa do Mundo de Futebol, uma vez que se situa nas imediações do Estádio San Paolo.<sup>5</sup> A alteração urbana é realizada pelo escritório Pica Ciamarra Associados. Tal intervenção altera o desenho da *Piazzale Techio*, procurando conectar a Mostra, o Estádio San Paolo e outros edifícios, além de enterrar vias e estacionamentos. A partir deste momento acontece a elevação da pavimentação da área diante do portal de acesso à Mostra, o que acaba diminuindo a sua altura e transformando as suas proporções de um modo significativo. Outra alteração se dá em 2003 com projeto do Studio Siola, que modifica a originária perspectiva centralizada proporcionada pela organização das vias diante do acesso principal do complexo (Castagnaro 2012, 164). Assim sendo, atualmente o entorno do Complexo da *Mostra d’Oltremare* encontra-se bastante alterado.

<sup>5</sup> Edifício construído por Carlo Cocchia e Luigi Corradi em 1959, passou por uma intervenção, por muitos questionada, realizada pelo filho de um dos arquitetos, Fabrizio Cocchia, realizada em 1988, para adequá-lo para a Copa do Mundo de Futebol de 1990.

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017



Figura 12 – Pavilhão da América Latina  
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

## OS RESTAUROS DA MOSTRA D'OLTREMARE

A partir dos casos examinados, pode-se notar que as intervenções realizadas nos edifícios da *Mostra d'Oltremare* não se dão a partir de um único critério de restauro. Independentemente de se tratarem de edifícios que inicialmente possuem tendências classicizantes ou racionalistas-funcionalistas (e mesmo no caso dos edifícios com tendências ecléticas), as posturas encontradas nas intervenções mais recentes são múltiplas. Essa situação se torna ainda mais complicada por causa da própria complexidade da história da Mostra, que passa por inúmeros infortúnios que acarretam destruições e reconstruções parciais e totais, conformando-se como um denso palimpsesto.

Em todos os casos examinados parte-se da compreensão de que deva haver uma valoração sobre quais características dos edifícios merecem ser retomadas, quais podem ser modificadas, quais podem ser atualizadas. Tais opções remetem tanto às características dos edifícios de 1940 quanto às de 1950. Por vezes, em um mesmo edifício, escolhem-se elementos de duas etapas diferentes como aqueles mais expressivos que merecem ser retomados nos restauros, e também na reconstrução, como acontece com a Arena Flegrea.

A questão da autenticidade é um ponto que merece ser discutido. Pode-se tentar explicar os restauros realizados em determinados edifícios com a retomada das ideias autorais, manifestadas nos projetos originais (mesmo considerando-se que os projetos "originais" podem ser tanto os de 1940 quanto os de 1950). Esses são considerados como aqueles de fato autênticos, que podem ser recuperados a partir de documentos (depoimentos, desenhos e fotografias realizados na época da concepção e construção dos edifícios). É o que afirma Stenti: "os restauros, como se sabe, procuram o original ou as suas variações admissíveis". (Stenti 2012, 172, tradução nossa). Da última parte dessa afirmação pode-se extrair uma outra explicação para as opções de restauro: a recuperação dos conceitos e características autênticas dos projetos iniciais deixam de ter importância, e afirma-se a prioridade da escolha das principais características semânticas dos edifícios. Neste caso, também são usados documentos como fontes prioritárias para assegurar a legitimidade dos restauros. Essas duas opções são úteis para a compreensão de partes dos restauros realizados no Cubo d'Oro, do Pavilhão Caboto, do Restaurante/Piscina, do *Palazzo degli Uffici* e do Pavilhão da América Latina.

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Em determinados restauros da Mostra, pode-se encontrar a busca pela autenticidade do caráter único da matéria que também incorpora a imagem. Pode-se observar essa opção nos restauros realizados nas superfícies internas e externas do Cubo d'Ouro. De todos os modos, a procura pela autenticidade nesses restauros não se centra na busca pelo caráter único e original das matérias acumuladas durante o tempo, que não são consideradas como prioritárias, chegando-se ao ponto de serem completamente eliminadas, como ocorre na Arena Flegrea.

Outro ponto a ser mencionado é o uso. Na maioria dos casos examinados, nota-se que, embora se pretenda retomar as características iniciais ou as mais destacadas dos projetos, essas questões sempre se articulam com a demanda pela atualização da funcionalidade dos edifícios. É mais uma vez Stenti que assinala a postura mais comum: "no caso da Mostra, a ideologia dominante nas intervenções (...) é descuidar um pouco dos originais e procurar substituí-los por um novo original, mais eficiente, mas pouco respeitoso pelo modelo inicial" (Stenti 2012, 172, tradução nossa). Assim sendo, nos exemplos tratados, nota-se que há casos nos quais a refuncionalização procura ser mais ou menos explícita, afetando de diferentes maneiras os edifícios. As interferências mais contundentes ocorrem em determinados casos, como por exemplo: na Arena Flegrea, com a completa eliminação do edifício preexistente e construção de outro com as mais modernas instalações; no segundo andar do *Palazzo degli Uffici*, totalmente modificado para a disposição dos quartos e banheiros do hotel; no Pavilhão Caboto para a realização de uma galeria de arte. Outros edifícios também têm suas instalações atualizadas, mas não de um modo tão notório: na Piscina/Restaurante realiza-se uma ampliação subterrânea que praticamente não interfere no projeto original; colocam-se também novas instalações no Cubo d'Ouro e no Pavilhão da América Latina.

O resgate da imagem também é fundamental para a maioria dos projetos. Considera-se que a imagem (original, ou aquela tida como a mais significativa) deva ser recuperada para que possa ser transmitida para as gerações futuras. Mas, o que se pode observar, é que, na maior parte dos casos, a manutenção da imagem tende a se desvincular da preservação da matéria que lhe dá o suporte. Evidentemente essa separação alcança um grau extremo no caso da *Arena Flegrea*. Mas também pode ser observada em determinados elementos das intervenções nos demais pavilhões. Assim sendo, de um modo geral, é possível dizer que os restauros realizados não primam pela conservação das suas matérias, e, com isso, dos seus elementos documentais.

É interessante notar que, na maioria das vezes, entende-se que a dimensão artística dos edifícios está concluída, e que elementos inovadores apenas podem ser inseridos de modo discreto ou copiando as características preexistentes, de tal forma a não interferir na percepção da imagem. Essa situação, entretanto, é por vezes negociada com a dimensão do uso, que termina possibilitando algumas transformações. Mas, em alguns casos, abre-se a possibilidade para que novas criações apareçam. Isso ocorre na reconstrução da Arena Flegrea, que, embora procure retomar a sua imagem fundamental, não o faz de modo preciso e, inclusive, incorpora novos elementos. A inserção de novas criações com características nitidamente contemporâneas ocorre com mais potência nos no Pavilhão do Caboto e no entorno do Cubo d'Ouro, com os projetos realizados por Gambardella. Nesses casos o arquiteto rompe com as imagens preexistentes e insere novos elementos com características nitidamente contemporâneas, compreendendo assim que as obras não estão artisticamente concluídas.

Os restauros realizados no Complexo da *Mostra d'Oltremare* têm relações com as teorias de restauro vigentes na Itália na atualidade. Relacionam-se a tendência difundida por Paolo Marconi

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

(Repristinção), Giovanni Carbonara (Crítico-conservativa) ou com aquela divulgada pelo Docomomo italiano. Têm menos conexão com a teoria de restauro propagada por Marco Dezzi-Bardeschi (puro-conservativa). Entretanto, cabe notar, que tal como acontece com as teorias italianas na atualidade, que têm perdido seus contornos precisos, os restauros realizados na *Mostra d'Oltremare* também não seguem correntes específicas. Há que se notar também, que determinadas intervenções também escapam do âmbito do restauro para se situarem na esfera do projeto em preexistência, que possui menos restrições...



Figura 13 – Vista panorâmica da *Mostra d'Oltremare*  
Fonte: Ana Carolina Bierrenbach (2016)

## REFERÊNCIAS

Capezzuto, Rita. “Mostra d’Oltremare.” *Domus* (2005): s/p. Acesso em maio de 2017.  
<http://www.domusweb.it/it/architettura/2005/03/09/mostra-d-oltremare.html>.

Capozzi, Renato. “La Mostra delle Terre Italiane d’Oltremare: un “moderno” recinto di storia.” *EDA. Esempi di architettura* (2012): 1-11. Acesso maio, 2017.  
<https://www.iris.unina.it/handle/11588/523680?mode=full.1#.WRTWjNLyuM8>.

Casiello, Stella. “La Mostra D’Oltremare di Napoli.” *A-letheia – Architettura Moderna – conoscenza, tutela, conservazione* 4 (1994): 30-33.

Castagnaro, Alessandro. “La Mostra d’Oltremare (1938-1952).” *Ananke* 48 (2006): 52-67.

Castagnaro, Alessandro. “Restauro della Piscina di Cocchia alla Mostra d’Oltremare.” *Corriere dell’Mezzogiorno*, 27 ago. 2003. Acesso maio, 2017.  
<http://www.alessandrocastagnaro.it/restauro-della-piscina-di-cocchia-alla-mostra-doltremare/>

Falcone, Maria. “Il Cubo d’Oro nella Mostra d’Oltremare di Napoli. Conservazione e integrazione delle superfici architettoniche.” *Conforti – Quaderni di restauro architettonico* 1 (2012): 188-195.

Ferlito, Alessandra. “Re-inventare l’italianità: la Triennale delle Terre italiane d’Oltremare do Napoli”. *Roots & routes*. Acesso maio, 2017.  
<http://www.roots-routes.org/?p=19616>

Gambardella, Cherubino. “Nuovo Padiglione Caboto – Spazio espositivo alla Mostra d’Oltremare di Napoli”. *Divisare* (2003): s/p. Acesso maio, 2017

ENCONTRO INTERNACIONAL

# ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

<https://divisare.com/projects/4512-cherubino-gambardella-peppe-maisto-nuovo-padiglione-caboto>

Garvagnuolo, Benedetto. "Fatta, disfatta, rifatta: l'arena flegrea di Giulio di Luca." *Ananke* 48 (2006): 68.

Menna, Giovanni. *L'Arena Flegrea della Mostra d'Oltremare di Napoli (1938-2001)*. Nápoles: Edizioni Paparo, 2013.

Menna, Giovanni; Pane, Andrea. "The weak memory. The destruction and reconstruction of the Arena Flegrea in Naples and its present issues of conservation". Trabalho apresentado na 9<sup>th</sup> International Conference on Structural Analysis of Historical Constructions, Cidade do México, out. 2014.

Mollo, Luigi. "Note su architettura e tecnica alla mostra italiane D'Oltremare a Napoli". Trabalho apresentado no IX International Forum Le Vie dei Mercanti, Aversa, Capri, 9-11 jun. 2011. Acesso maio, 2017.  
[https://www.researchgate.net/publication/268365725\\_NOTE\\_SU\\_ARCHITETTURA\\_E\\_TECNICA\\_DELLA\\_MOSTRA DELLE TERRE\\_ITA-LIANE\\_D%27OLTREMARE\\_A\\_NAPOLI](https://www.researchgate.net/publication/268365725_NOTE_SU_ARCHITETTURA_E_TECNICA_DELLA_MOSTRA DELLE TERRE_ITA-LIANE_D%27OLTREMARE_A_NAPOLI)

Pesacane, Gabriella. "Padiglioni della Mostra d'Oltremare". *Napoli on the road*. Acesso, maio 2017.  
<http://www.napoliontheroad.com/pesacanepadiglioni2.htm>.

Ronza, Tobia di. "Il restauro del cubo d'oro nella Mostra d'Oltremare". *Confronti - Quaderni di restauro architettonico* 1 (2012): 177-187.

Stenti, Sergio. "Su alcuni restauri in corso alla Mostra d'Oltremare di Napoli". *Confronti - Quaderni di restauro architettonico* 1 (2012): 172-176.